

Programa Boas Práticas Agropecuárias em Bovinos de Corte na Região Sul do Brasil: Situação Atual e Perspectivas



ISSN 1982-5390

Outubro, 2009

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa de Pecuária dos Campos Sulbrasilieiros
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

Documentos 87

Programa Boas Práticas Agropecuárias em Bovinos de Corte na Região Sul do Brasil: Situação Atual e Perspectivas

Alexandre C. Varella

Teresa Cristina Genro

Jorge Sant'Anna dos Santos

Jaime Ries

João Carlos da Luz

Giuliani Facco

Embrapa Pecuária Sul
Bagé, RS
2009

Embrapa Pecuária Sul

BR 153, km 603 - Caixa Postal 242

96401-970 - Bagé, RS

Fone/Fax: (0XX53) 3240-4650

<http://www.cppsul.embrapa.br>

sac@cppsul.embrapa.br

Comitê Local de Publicações da Embrapa Pecuária Sul

Presidente: Naylor Bastiani Perez

Secretária-Executiva: Graciela Olivella Oliveira

Membros: Alexandre Costa Varella, Eliara Freire Quincozes, João Batista Beltrão

Marques, Magda Vieira Benavides, Naylor Bastiani Perez, Renata Wolf Suñe, Sérgio Silveira Gonzaga

Supervisor editorial: Comitê Local de Publicações - Embrapa Pecuária Sul

Revisor de Texto: Comitê Local de Publicações - Embrapa Pecuária Sul

Normalização bibliográfica: Graciela Olivella Oliveira

Tratamento de ilustrações: Tamile Padilha

Editoração eletrônica: Tamile Padilha

Foto da Capa: Carlos Roberto Simm

1ª edição online

Todos os direitos reservados.

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Embrapa Pecuária Sul

Programa Boas Práticas Agropecuárias em bovinos de corte na região Sul do Brasil : situação atual e perspectivas / Alexandre Costa Varella ... [et al.]. _ Bagé: Embrapa Pecuária Sul, 2009.

(Documentos / Embrapa Pecuária Sul, ISSN 0103-376X ; 87)

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso:

<<http://www.cppsul.embrapa.br/unidade/publicacoes/list/212>>

Título da página Web (acesso em 30 out. 2009)

1. Gado de corte. 2. Programa de pesquisa. 3. Programa de pesquisa - Diagnóstico. I. Varella, Alexandre Costa. II. Genro, Teresa Cristina Moraes. III. Santos, Jorge Luiz Sant' Anna. IV. Ries, Jaime. V. Luz, João Carlos da. VI. Facco, Giuliani. VII. Título

CDD 636.213

© Embrapa, 2009

Autores

Alexandre Costa Varella

Engº Agrº, Doutor (Ph.D.) em Plantas Forrageiras,
Pesquisador da Embrapa Pecuária Sul
Caixa Postal 242, BR 153 Km 603
CEP 96401-970 - Bagé, RS - Brasil
e-mail: avarella@cppsul.embrapa.br

Teresa Cristina Moraes Genro

Zootecnista, Doutora (D.Sc.) em Zootecnia
Pesquisadora da Embrapa Pecuária Sul
Caixa Postal 242, BR 153 Km 603
CEP 96401-970 - Bagé, RS – Brasil
e-mail: cristina@cppsul.embrapa.br

Jorge Luiz Sant'Anna dos Santos

Sociólogo, Mestre (M.Sc.) em Planejamento
Urbano e Regional
Analista da Embrapa Pecuária Sul
Caixa Postal 242, BR 153 Km 603
CEP 96401-970 - Bagé, RS – Brasil
e-mail: jorge@cppsul.embrapa.br

Jaime Ries

Zootecnista, Mestre (M. Sc) em Zootecnia
EMATER-RS/ASCAR
e-mail: jries@emater.tche.br

João Carlos da Luz

Médico Veterinário, Especialista em
Desenvolvimento Rural Sustentável
EMATER-RS/ASCAR
e-mail: joaoluz@emater.tche.br

Giuliani Facco

Estagiária Embrapa Pecuária Sul
e-mail: giulianifacco@gmail.com

Sumário

1. Introdução	6
2. O BPA-Gado de Corte na região Sul.....	9
3. O diagnóstico dos estabelecimentos filiados à APROCCIMA	12
3.1. A posição dos estabelecimentos quanto aos itens obrigatórios do BPA	14
3.2. A posição dos estabelecimentos quanto aos itens altamente recomendáveis e aos apenas recomendáveis	16
3.3. Análise integrada das conformidades	18
Referências.....	25

Programa Boas Práticas Agropecuárias em Bovinos de Corte na Região Sul do Brasil: Situação Atual e Perspectivas

Alexandre C. Varella

Teresa Cristina Genro

Jorge Sant'Anna dos Santos

Jaime Ries

João Carlos da Luz

Giuliani Facco

1. Introdução

O programa Boas Práticas Agropecuárias em bovinocultura de corte (BPA-Gado de Corte) foi concebido pela Embrapa Gado de Corte (Campo Grande/MS) e lançado oficialmente no Estado do Mato Grosso do Sul em maio de 2005, com o apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), do Governo do Estado, da Câmara Setorial da Bovinocultura e Bubalinocultura, da Federação da Agricultura e Pecuária do Mato Grosso do Sul (FAMASUL) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR-MS). A partir daí, duas frentes de trabalho foram abertas, capitaneadas pela Embrapa Gado de Corte: a capacitação de técnicos (através de parceria com o SENAR) e a busca da adesão dos produtores rurais ao programa. Desse modo, até agosto de 2006, 259 técnicos foram habilitados no estado, enquanto que as primeiras propriedades rurais começaram a aderir ao BPA a partir de abril de 2006 (VALLE, 2006). Em 20 de dezembro de 2007 (BRASIL, 2007), o MAPA instituiu a Comissão Técnica para estudos e proposição de norma técnica específica de Boas Práticas Agropecuárias para Bovinos e Bubalinos de Corte, em articulação com o Serviço de Rastreabilidade da Cadeia Produtiva de Bovinos e Bubalinos.

Em julho de 2008, a Embrapa Pecuária Sul assumiu a coordenação na região Sul do país (BPA-Bovinos de Corte Sul). O programa visa identificar pontos críticos que limitam a rentabilidade e a competitividade dos sistemas produtivos e disponibilizar tecnologias necessárias e em tempo hábil, para promover o aumento da

rentabilidade e das possibilidades de conquista de novos mercados. Uma das principais estratégias do projeto é obter a adesão de produtores de gado de corte para que estes introduzam em suas propriedades rotinas destinadas às boas práticas agropecuárias e à melhoria da qualidade da produção, passando a ter preocupação com normas e procedimentos que permitam a sustentabilidade (econômica, social e ambiental) dos seus sistemas produtivos. Trata-se, nesse caso, da necessidade de construção de cadeias produtivas sustentáveis (EUCLIDES FILHO et al., 2002). Além disso, o programa propõe a capacitação de técnicos de nível superior, que trabalham na assistência técnica aos pecuaristas (médicos veterinários, zootecnistas e agrônomos), a fim de torna-los agentes multiplicadores junto aos seus clientes, através de um esforço permanente de convencimento acerca da pertinência e sintonia dessas práticas com as exigências postas atualmente nos mercados doméstico e externo. Como princípio norteador das ações do BPA, a necessidade de ampliar a produção de alimentos reconhecidamente com qualidade e seguros para a saúde humana, em um mundo onde cada vez mais a velocidade e a abrangência da circulação da informação potencializam a escolha dos consumidores.

A tarefa de sensibilizar os pecuaristas e garantir a sua adesão contou com a participação das associações de produtores, já que tais entidades podem contribuir para o ingresso de seus associados no programa, que deve ser necessariamente voluntário. Não se trata apenas do produtor perceber as vantagens do seu engajamento e as oportunidades abertas pelo BPA em termos comerciais. É preciso dizer que participar do programa implica abrir as portas da propriedade para que técnicos credenciados possam aferir as condições em que se opera a unidade produtiva, e isso não comporta pouca complexidade, na medida em que o produtor pode encarar essa interferência como uma “inspeção”, algo que pode lhe trazer sanções. Daí o papel crucial das associações de pecuaristas, principalmente quando suas lideranças assimilam os princípios e os objetivos do programa.

Além disso, é preciso que o produtor se comprometa a realizar vários ajustes, uma vez detectadas as inadequações das BPA em seu processo produtivo (geralmente partes componentes desse processo, que ganham maior visibilidade quando o todo é decomposto durante a verificação) que põem em xeque a qualidade do produto. Isto tudo torna mais desafiadora a execução do BPA, pois exige envolvimento integral de vários parceiros e o comprometimento de produtores rurais e empresas nos diferentes pontos que compõem a cadeia produtiva da carne bovina.

À medida que os produtores foram sensibilizados, a equipe da Embrapa Gado de Corte avançava em termos da definição de um protocolo que assegurasse a institucionalização do BPA. Nessa etapa, depois de um período de discussão do qual participaram representantes das instituições parceiras da Embrapa no programa, chegou-se a um acordo sobre uma lista de verificação (*check-list*), da qual fazem parte 11 pontos de controle, cada um deles contendo um número de itens a serem verificados na propriedade, assim como foram definidos critérios quanto à relevância de cada um desses itens na avaliação técnica. De um total de 158 itens definidos, 67 foram considerados de caráter obrigatório para a gestão do estabelecimento, 53 foram considerados altamente recomendáveis e 38 deles apenas recomendáveis. Foi publicado um manual contendo essa lista de verificação e os procedimentos que passariam a servir como principal ferramenta para impulsionar a adequação da gestão dos estabelecimentos aos parâmetros de gestão da qualidade propugnados pelo BPA (VALLE, 2006).

Movida pela repercussão do projeto no Estado do Mato Grosso do Sul e pela destacada posição que o Brasil vem assumindo nos últimos anos como exportador de carne bovina (fatores que se aliam à importância crescente da pecuária de corte para a economia de todas as regiões do país), a Embrapa tomou a decisão de tornar o BPA-Gado de Corte um programa nacional, com uma coordenação geral instalada na Embrapa Gado de Corte, unidade que passa a assumir igualmente a coordenação da região Centro-Oeste e mais quatro coordenações: Embrapa Amazônia Oriental (região Norte), Embrapa SemiÁrido (região Nordeste), Embrapa Pecuária Sudeste (região Sudeste) e Embrapa Pecuária Sul (região Sul).

Este documento se propõe a relatar a experiência recente da Embrapa Pecuária Sul na implantação do programa, apresentando o cenário e as medidas iniciais para garantir sua viabilidade, assim como os principais dados e análise realizada a partir de diagnóstico relativo a 14 propriedades rurais que aderiram ao BPA na microrregião dos Campos de Cima da Serra, no Estado do Rio Grande do Sul, como parte da execução de sua primeira etapa.

2. O BPA-Gado de Corte na região Sul

Os primeiros esforços realizados pelo CPPSUL para buscar os parceiros regionais do programa foram ainda no segundo semestre de 2007. Três reuniões técnicas entre outubro e dezembro desse ano foram organizadas pela unidade na sede da Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande Sul (FARSUL), em Porto Alegre, com a finalidade de apresentar o BPA para representantes de organismos públicos com alguma forma de atuação ou envolvimento com a pecuária de corte gaúcha, além de dirigentes de associações de produtores, e propor parcerias para implantá-lo no Estado, considerando os perfis e as habilidades próprios. Nesse caso, o Rio Grande do Sul funcionaria como uma área para fazer deslanchar o BPA no Sul do país, devendo ser estendido aos outros dois Estados que compõem a região em etapas posteriores.

As reuniões técnicas resultaram na formação de um Comitê Gestor do programa - do qual fazem parte: a Embrapa Pecuária Sul, a FARSUL, a EMATER-RS, o SENARRS, o SEBRAE-RS e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) -, na definição das atribuições de cada um dos membros e no esboço de um plano de trabalho, que previu a realização de um curso de capacitação para instrutores no Estado, onde os participantes poderiam conhecer e assimilar as normas, os procedimentos e as tecnologias em conformidade com o programa Boas Práticas Agropecuárias.

É preciso destacar que, entre as associações de produtores e alianças mercadológicas da cadeia de carne bovina existentes no RS, a APROCCIMA – Associação dos Produtores Rurais dos Campos de Cima da Serra - com sede no município de Vacaria, no norte do Estado, reunindo em torno de cinquenta associados, decidiu participar do programa BPA Sul. Esta entidade vinha realizando, já há alguns meses, um trabalho de organização conjunta da produção, da comercialização e distribuição da carne bovina, configurando uma aliança mercadológica, inclusive com intenção de padronização de uma marca que facilitasse a inserção de seus produtos em mercados selecionados. Para alcançar essa meta, a APROCCIMA conta com a assessoria da EMATER Regional da Serra e do SEBRAE-RS. Nesse sentido, houve uma forte convergência de interesses entre aquilo que o BPA se propõe e as ambições da entidade de criar para seus cortes de carne bovina uma identidade associada a segurança e qualidade, podendo facilitar a implementação do programa em um estágio mais avançado, que é a certificação do produto, uma espécie de selo que passaria a possuir a carne oriunda de propriedades que operam uma gestão comprometida com a qualidade e a sustentabilidade, um selo BPA-Bovinos de Corte.

A Embrapa Pecuária Sul propôs então iniciar o programa pela área dos Campos de Cima da Serra, mantendo a perspectiva de incorporar posteriormente associações de outras regiões do Estado, e a APROCCIMA passou a fazer parte do Conselho Gestor do BPA Sul. Em abril de 2008, uma nova reunião técnica na sede da FARSUL permitiu a definição de datas e o planejamento para a realização do primeiro curso voltado para a instrução dos parceiros do projeto sobre a implantação do programa BPA no Sul do Brasil, ocorrido entre os dias 6 e 8 de maio, no mesmo local, com 16 participantes das instituições que compõem o Grupo Gestor do programa. Nessa ocasião, os parceiros, puderam conhecer com maiores detalhes os itens que compõem os 11 pontos de controle na gestão das propriedades rurais (*check-list* de verificação) e avaliar melhor a importância desses itens para a qualidade do produto.

Durante a realização desse curso, a Embrapa Pecuária Sul contou com a participação de equipe da Embrapa Gado de Corte. Na Tabela 1 abaixo, consta a classificação dos itens da lista de verificação, o número de itens em cada um dos pontos de controle e o número de itens cuja observância precisa ser obrigatória, altamente recomendável ou apenas recomendável, a partir dos quais é definido o status da propriedade, conforme o resultado do que for encontrado no estabelecimento durante a visita técnica do BPA.

Tabela 1 – Classificação dos itens da lista de verificação para o programa BPABovinos de Corte.

	PONTOS DE CONTROLE	Nº DE ITENS	CRITÉRIOS		
			O	R+	R
1	Gerenciamento da Propriedade	5	1	3	1
2	Função Social do Imóvel Rural	2	2	0	0
3	Responsabilidade Social	7	2	4	1
4	Gestão Ambiental	14	3	11	0
5	Instalações Rurais	28	10	8	10
6	Manejo Pré-abate e Bons Tratos	12	3	7	2
7	Manejo e Formação de Pastagens	11	3	5	3
8	Suplementação Alimentar	8	6	1	1
9	Identificação e Rastreamento	3	2	1	0
10	Controle Sanitário	17	13	3	1
11	Manejo Reprodutivo	14	3	3	8
	TOTAL	121	48	46	27

Obs.: O – Itens obrigatórios

R+ Itens altamente recomendáveis

R Itens recomendáveis

Entre os dias 2 e 4 de dezembro de 2008, ocorreu, na unidade da Embrapa Pecuária Sul, em Bagé, um curso de formação de instrutores do programa BPA, ministrado pela Embrapa Gado de Corte e pela coordenação da região Sul, contando com 30 participantes. Houve um trabalho intenso na unidade de Bagé que precedeu a realização do curso, não somente no sentido de divulgá-lo entre os organismos públicos, as organizações profissionais e as associações de produtores que dão suporte à atividade pecuária na área da Campanha Gaúcha, como também no sentido de garantir a presença daqueles parceiros já comprometidos com o projeto (técnicos da EMATER, SEBRAE, SENAR, UFRGS e da APROCCIMA). Na região Sul, o treinamento de instrutores (principalmente o pessoal extensionista) assumiu uma dimensão que deve ser reconhecida como crucial, ainda mais no Rio Grande do Sul, em que 50% dos proprietários rurais existentes no Estado se valem da orientação técnica em suas atividades (destes, 44% regularmente e 56% ocasionalmente), quando a média nacional é de 22% das propriedades, conforme dados preliminares do Censo Agropecuário de 2006 do IBGE.

No início de 2009, a Embrapa Pecuária Sul efetivamente implantou o projeto em um conjunto de estabelecimentos rurais. Foi elaborado um cronograma que previu uma reunião com produtores ligados à APROCCIMA, a fim de obter a adesão daqueles que quisessem se integrar ao BPA e a realização das etapas subsequentes, assinalando a atuação e os prazos para execução das atividades a cargo de cada um dos parceiros.

A reunião na APROCCIMA ocorreu no dia 27 de março, na sede da Associação Comercial de Vacaria, com uma programação que previu uma reunião interna para que a diretoria pudesse expor para os produtores e técnicos convidados os principais problemas e entraves enfrentados atualmente no mercado da carne bovina, entre os quais sobressaiu a existência de rotinas inapropriadas e contraproducentes nos estabelecimentos que, muitas vezes, dificultam a barganha de melhores preços junto aos agentes que controlam a comercialização, tanto no atacado quanto no varejo. Igualmente foram apresentados pela diretoria os avanços obtidos nos últimos meses pela entidade no mercado regional, e demonstrado, através de fotos, o trabalho de controle e rastreamento dos animais que pertencem aos associados, que permite identificar a idade e de qual propriedade é originário.

No mesmo dia, os associados da APROCCIMA se reuniram para ouvir da equipe da Embrapa Pecuária Sul uma explicação sobre o funcionamento do BPABovinos de Corte, seguida de intervenções da parte das instituições parceiras, que destacaram o seu papel na implementação do programa, expondo para os produtores presentes as responsabilidades de cada uma. Desse modo, a EMATER ficou

encarregada de realizar as visitas aos estabelecimentos dos produtores que aderirem ao BPA para proceder ao primeiro check-list dos itens que compõem os pontos de controle. A adesão foi voluntária, podendo o produtor retirar-se do projeto no instante em que desejar. Foi anunciado aos produtores presentes que, segundo o cronograma, as visitas às propriedades deveriam ser iniciadas no mês de abril, com prazo de trinta dias para execução do diagnóstico das propriedades.

Os produtores tomaram conhecimento de que, uma vez feito esse diagnóstico, a Embrapa Pecuária Sul e a UFRGS procederiam à análise dos dados, que indicaria em cada estabelecimento quais pontos do processo produtivo, conforme a lista de verificação já mencionada, se afastam dos parâmetros do BPA e qual o grau desse afastamento. Posteriormente a essa fase o SENAR e SEBRAE passam a assumir um lugar de destaque na implementação do programa, através de seus programas de capacitação adaptados ao programa do BPA Sul, para produtores, técnicos e funcionários (agentes multiplicadores) das propriedades diagnosticadas como “não conformes” aos procedimentos do BPA-Bovinos de Corte.

É importante mencionar que participaram dessa reunião na sede da Associação Comercial de Vacaria, conforme pode ser atestado em lista de presença recolhida pela Embrapa Pecuária Sul, produtores e técnicos de vários municípios da área geográfica que foi escolhida para a implantação do BPA na região Sul: Vacaria, Bom Jesus, São José dos Ausentes, Antonio Prado, Campestre da Serra, Esmeralda, Jaquirana e Capão Bonito do Sul, todos nos Campos de Cima da Serra do RS. Ao final da reunião, quinze produtores expressaram sua adesão voluntária ao BPA.

3. O diagnóstico dos estabelecimentos filiados à APROCCIMA

Uma opção feita pela equipe da Emater para a condução das visitas às propriedades foi a de contar somente com os dois técnicos que participaram das reuniões na FARSUL e do treinamento programado pela coordenação regional do BPA, para que o trabalho de verificação dos pontos de controle pudesse obedecer estritamente aos princípios e aos objetivos do programa. Se isto parece ter funcionado como uma garantia da fidedignidade das informações coletadas, ampliando o grau de confiança no diagnóstico, por outro lado, estendeu o período de realização dessa etapa por mais três meses, implicando ajustes no cronograma. É preciso levar em conta que os dois técnicos responsáveis por essa etapa, pela sua qualificação (um deles encarregado da supervisão regional da Emater nos Campos de Cima da Serra) possuíam outras atribuições.

Um outro fator que interferiu fortemente no prolongamento do período de realização das visitas foi o fato de alguns produtores residirem fora do município onde está localizado o estabelecimento rural, implicando em diversos contatos para que a visita pudesse então ser marcada. A verificação do checklist na propriedade implicou no envolvimento dos técnicos da EMATER, do proprietário e seus funcionários durante todo o dia para quaisquer esclarecimentos ou solicitação da equipe.

O trabalho envolveu visitas dos técnicos da Emater a 14 estabelecimentos, em sete municípios da região. Apenas com um dos produtores da APROCCIMA, entre os quinze que aderiram ao BPA, a verificação deixou de ser feita, porque não houve possibilidade de conciliação de data para a visita, entre os técnicos e o produtor. Tal estabelecimento deverá ser visitado oportunamente, já que seu proprietário deseja se integrar ao BPA.

O primeiro passo para proceder à análise consistiu na identificação dos sistemas produtivos. O instrumento da coleta de informações (Formulário de Identificação da Propriedade) permitiu identificar que os estabelecimentos variavam entre si, não apenas no tamanho da área e no volume da produção, mas também em termos da combinação de pecuária com agricultura e na especialização (ciclo completo, cria, recria e engorda).

A maioria das unidades produtivas visitadas conserva o rebanho a pasto, enquanto três entre elas fazem uso do confinamento. Para efeito do que se pretendia medir, a análise privilegiou a caracterização do sistema de produção e a presença da integração lavoura-pecuária, conforme pode ser visto na Tabela 2 abaixo. As propriedades foram identificadas por um número, para não expor a identificação dos proprietários nos momentos de apresentação dos resultados diante do Comitê Gestor e demais públicos. Com efeito, os produtores serão informados individualmente sobre a situação do seu estabelecimento (conformidades e não conformidades aos parâmetros do BPA) e demais ações do programa para orienta-los quanto ao atendimento das exigências do BPA.

Tabela 2 – Identificação dos sistemas de produção por propriedade visitada junto aos associados da APROCCIMA

PROPRIEDADES:	SISTEMAS DE PRODUÇÃO:			
	Integração agricultura-pecuária	Cria	Recria	Engorda
Propriedade 1	X	X	X	
Propriedade 2	X	X	X	X
Propriedade 3	X	X	X	X
Propriedade 4	X	X	X	X
Propriedade 5	X	X	X	X
Propriedade 6	X	X	X	
Propriedade 7		X		
Propriedade 8		X		X
Propriedade 9	X	X	X	X
Propriedade 10	X	X	X	
Propriedade 11	X	X	X	X
Propriedade 12	X	X		X
Propriedade 13	X	X	X	X
Propriedade 14			X	X

Fonte: Formulários de Identificação das Propriedades – Diagnóstico BPA região Sul

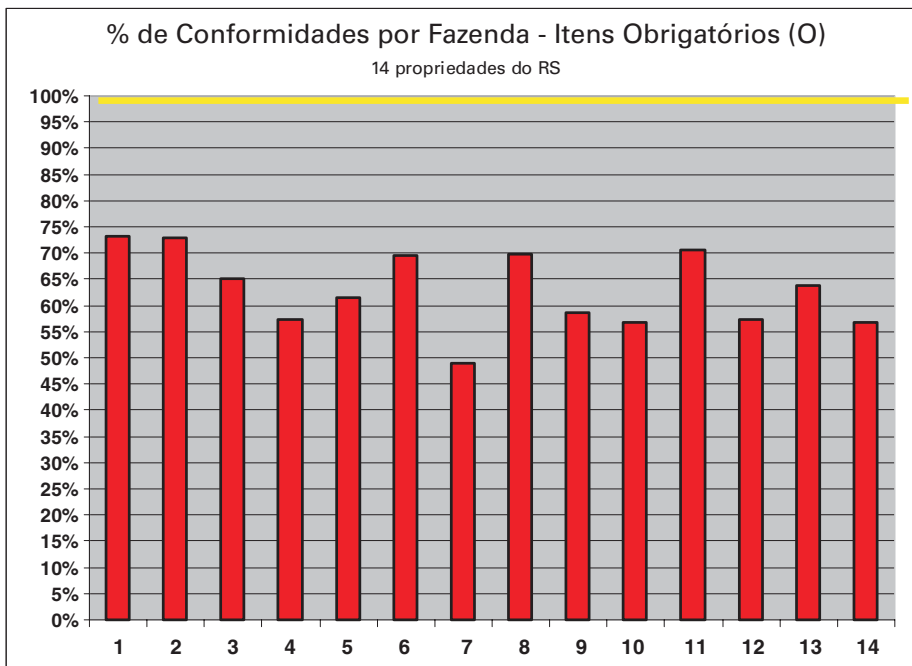
3.1 -A posição dos estabelecimentos quanto aos itens obrigatórios do BPA:

Já foi mencionado que o cumprimento de 67 itens tem caráter obrigatório. O protocolo do BPA exige que 100% dos itens obrigatórios sejam atendidos. Desses, quase a metade está concentrada nos seguintes pontos de verificação: controle sanitário, instalações rurais e gestão ambiental. Quanto aos itens altamente recomendáveis (53 no total), 51% se concentram na gestão ambiental, nas instalações rurais e no manejo e formação de pastagens. Nos itens recomendáveis (38), o maior peso (53%) recai sobre as instalações rurais e o manejo reprodutivo. Para efeito da realização do trabalho na região Sul, o Comitê Gestor sugeriu algumas adequações quanto à relevância dos itens na lista de verificação, levando em consideração as diferenças (algumas muito flagrantes) entre o tipo de pecuária predominante no Centro-Oeste (origem do Programa BPA) e a pecuária gaúcha. Desse modo, os técnicos da Emater que visitaram as propriedades nos Campos de Cima da Serra estavam munidos de uma lista de verificação com 121 itens, ao invés dos 158 utilizados no Mato Grosso do Sul⁶.

Em contrapartida, cinco itens passaram a ser considerados obrigatórios, ao passo que no levantamento feito no MS se tratavam apenas de itens altamente recomendáveis ou recomendáveis, trabalhando então a equipe da região Sul com 48 itens obrigatórios, ao invés de 67. Os itens que passaram a desfrutar de status obrigatório são relativos aos seguintes pontos de controle: instalações rurais, controle sanitário e manejo reprodutivo.

A Fig. 1, reproduzida logo abaixo, expõe o percentual de conformidade dos itens obrigatórios alcançado por cada uma das propriedades (apresentadas por números de 1 a 14).

Fig. 1 – Conformidade com os itens obrigatórios do BPA-Bovinos de Corte em 14 propriedades da região dos Campos de Cima da Serra/RS.



É possível visualizar na figura acima que nenhuma das propriedades alcançou o percentual de 100% no cumprimento dos itens obrigatórios. Apenas quatro entre elas atingiram percentuais superiores a 70% (1, 2, 8 e 11), embora a propriedade 6 tenha ficado muito próxima desse índice. Três propriedades se situaram na faixa entre 60 e 65% e cinco na faixa entre 55 e 60%.

Apenas em uma propriedade foi verificado um percentual inferior a 50%. É importante chamar a atenção para o fato de que tratam-se de proprietários já despertados para a busca da competitividade e identidade dos seus produtos no mercado, conforme já foi visto, da mesma forma que estes são mais conscientes da necessidade de empreender uma gestão mais comprometida com a responsabilidade social e com a sustentabilidade. Um dado importante contido nos Formulários de Identificação da Propriedade é o alto nível de escolarização dos produtores: sete deles possuem curso superior e três o segundo grau completo. Isto parece indicar maior acesso a informação e sintonia com práticas administrativas que primam pela normatização, ambientes plenamente salubres e seguros e pela eficiência, dimensões que a tendência verificada nas rotinas das unidades produtivas visitadas não confirmou. De qualquer modo, a adesão voluntária ao BPA já demonstra disposição de empreender ajustes na gestão do estabelecimento e reitera o compromisso desse grupo de produtores com a qualidade e segurança dos seus produtos.

3.2 - A posição dos estabelecimentos quanto aos itens altamente recomendáveis e aos apenas recomendáveis:

No que diz respeito aos itens altamente recomendáveis, houve uma considerável melhora das condições em que operam os estabelecimentos (conformidades com relação às normas e procedimentos preconizados pelo BPA). A Fig. 2 abaixo, mostra que apenas uma das unidades produtivas visitadas atingiu o percentual mínimo de conformidade exigido, que é de 70%, seguida de seis outras cujos percentuais resultantes do check-list ultrapassaram 60%. Entretanto, a distância para que estas propriedades atinjam a exigência de 70% de conformidade nos itens altamente recomendáveis é bem inferior quando comparada com os itens obrigatórios. Quatro propriedades se situaram em percentuais inferiores a 50% de conformidade, indicando que nelas, mais da metade das rotinas funcionavam em franco desacordo com os padrões requeridos para uma gestão comprometida com a qualidade e com a responsabilidade social, ou simplesmente inexistiam. É importante mencionar que numa segunda visita dos técnicos da Emater (segunda verificação do checklist) a esses estabelecimentos, o percentual mínimo exigido de conformidade passará a ser de 80%, o que deverá mobilizar esses proprietários no sentido de introduzirem ajustes na sua propriedade, a partir de recomendações do Conselho Gestor do BPA Sul. Quanto aos itens apenas recomendáveis, foi observado que todas as propriedades ultrapassaram o percentual mínimo exigido pelo BPA, que é 20%, conforme a Fig. 3, apresentada na sequência.

Fig. 2 - Conformidade com os itens altamente recomendáveis do BPA - Bovinos de Corte em 14 propriedades da região dos Campos de Cima da Serra/RS

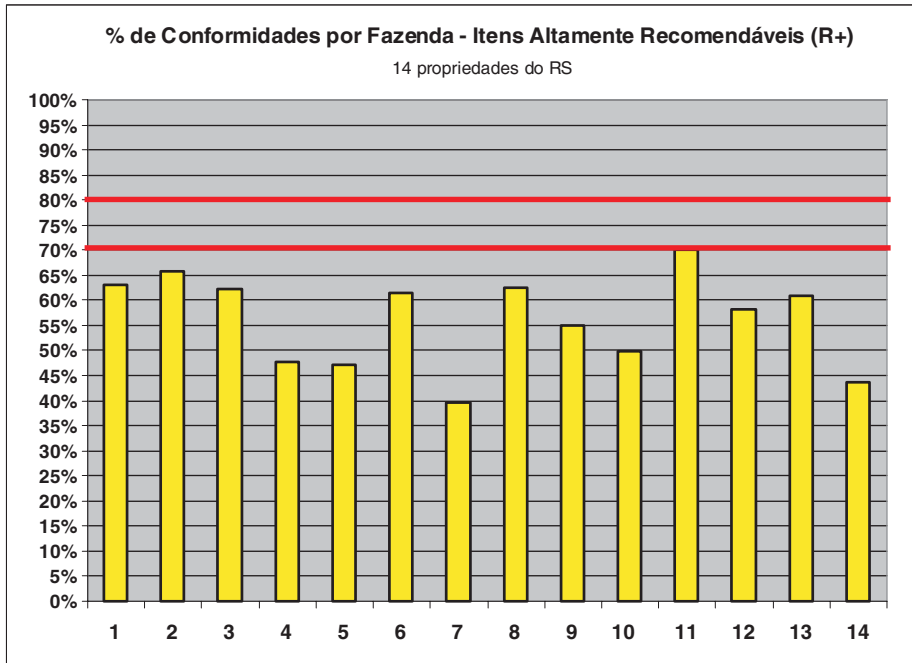
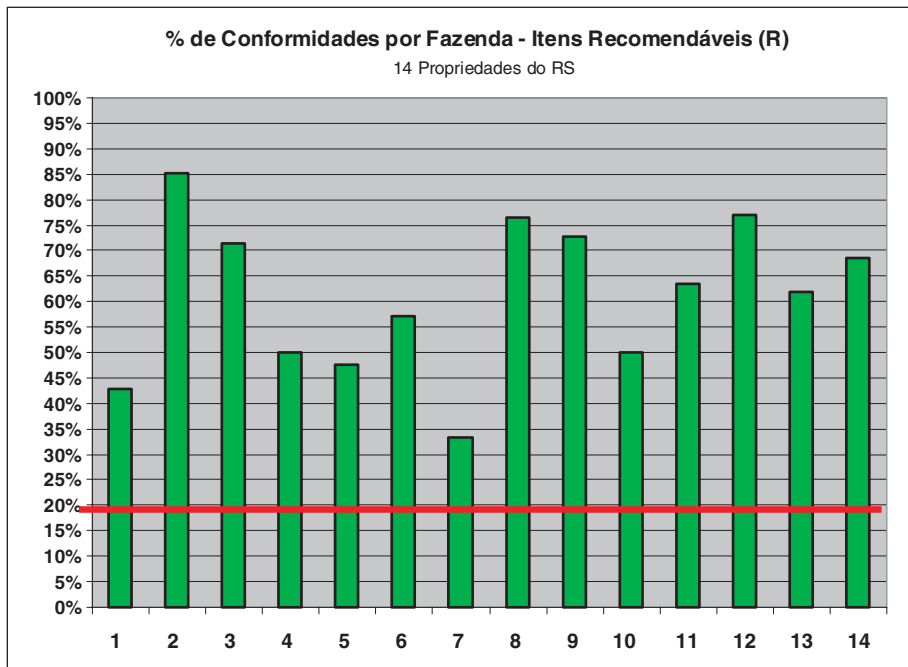


Fig. 3 – Conformidade com os itens recomendáveis do BPA-Bovinos de Corte em 14 propriedades da região dos Campos de Cima da Serra/RS



3.3 - Análise integrada das conformidades:

O ponto de controle relacionado ao gerenciamento da unidade produtiva foi, entre os onze pontos verificados, aquele em que os estabelecimentos mais se afastam do BPA, com uma conformidade de apenas 35,7% (vistos de maneira integrada os itens obrigatórios, os altamente recomendáveis e os recomendáveis). Nesse ponto de controle, constam do check-list a verificação da existência de mecanismos formais de planejamento (com objetivos, meios, responsabilidade e cronograma). O diagnóstico mostrou que, em grande parte, o planejamento não está explicitado em documentos ou planilhas, “está tudo na cabeça” ou registrado informalmente, conforme indicam as anotações feitas pelos técnicos durante entrevistas com os proprietários.

Também foram verificados, neste ponto de controle, a existência de registros do movimento econômico e financeiro da propriedade, o atendimento das obrigações trabalhistas e se o gestor delega responsabilidades aos empregados, com atribuições e recompensas claramente definidas. e se o gestor delega responsabilidades aos empregados, com atribuições e recompensas claramente definidas.

A segunda posição foi assumida pelo ponto de controle responsabilidade social, com somente 39,2% dos itens em conformidade, tendo como exemplos críticos: o registro em carteira do empregado e a existência do contrato formal de trabalho, realização de exames médicos admissionais e demissionais, recolhimento da contribuição previdenciária e do FGTS mensalmente, além do recolhimento da contribuição sindical da categoria dos empregados, conforme previsão legal. A responsabilidade social envolve outros aspectos como a orientação aos empregados e sua família quanto às noções básicas de higiene e saúde, o reforço do acesso dos filhos dos empregados à escola e a disponibilidade de moradias em boas condições aos empregados. A verificação da maior parte desses itens exigiu a realização de entrevistas com os funcionários do estabelecimento, em situação na qual o empregador não estivesse presente.

A gestão ambiental e as instalações rurais foram pontos de controle nos quais as conformidades igualmente se situaram abaixo dos 50%. Na gestão ambiental (41,20% de conformidade), a maior parte dos itens se refere a normas e procedimentos já há muito difundidos nos meios empresariais e exigidos por legislação específica. O resultado obtido pelas propriedades nas instalações rurais (45,9% de conformidade) aponta, de um lado, para a realização de adaptações na estrutura física da propriedade, em alguns casos implicando investimento da parte do proprietário. Por outro lado, requer simplesmente que passem a ser observadas e corrigidas inadequações, que não implicam em dispêndio monetário, como a preservação de moirões livres de farpas, parafusos ou pontos salientes, para garantir o bem-estar do rebanho.



Foto: Jaime Ries



Foto: Jaime Ries

Tipo de inconformidade com as normas do PBA-Gado de Corte que pode ser verificada nos estabelecimentos rurais.



Exemplo que demonstra conformidade com as normas do BPA-Gado de Corte.

Na Fig. 4, apresentam-se os resultados da conformidade total por ponto de controle e a Tabela 3 indica o número de itens aplicáveis e o de não aplicáveis no instrumento de coleta de dados e a conformidade/não conformidade no conjunto das propriedades visitadas e seus respectivos percentuais. Pode-se observar que o ponto de controle manejo e formação de pastagens foi o que se apresentou com maior percentual de conformidade (82,5%), resultado que surpreendeu a equipe da região Sul do BPA, pois quando instados a indicar os maiores problemas para o aumento da produtividade no seu estabelecimento, uma boa parte entre os mesmos produtores visitados mencionou dificuldades relativas à alimentação e ao manejo forrageiro.

Tabela 3 – Pontos de controle, número de itens aplicáveis e não aplicáveis, número absoluto de itens conformes e não conformes e respectivos percentuais de itens em conformidade e não conformidade com as normas do bpa

	Pontos de controle	Aplicáveis	Não Aplicáveis	Conforme	Não conforme	% conforme	% não conforme
1 -	Gerenciamento da Propriedade	70	0	25	45	35,70%	64,30%
2 -	Função Social do Imóvel Rural	28	0	28	0	100%	0%
3 -	Responsabilidade Social	84	14	33	51	39,20%	60,80%
4 -	Gestão Ambiental	126	70	52	74	41,20%	58,80%
5 -	Instalações Rurais	224	168	103	121	45,90%	54,10%
6 -	Manejo Pré-abate e Bons Tratos	154	14	83	71	53,80%	46,20%
7 -	Manejo e Formação de Pastagens	126	28	104	22	82,50%	17,50%
8 -	Suplementação Alimentar	42	70	28	14	66,70%	33,30%
9 -	Identificação e Rastreamento	42	0	21	21	50%	50%
10 -	Controle Sanitário	238	0	163	75	68,40%	31,60%
11 -	Manejo Reprodutivo	157	39	105	52	66,90%	33,10%

Obs.: O número de itens aplicáveis expressa o número de itens em cada um dos pontos de controle, apresentados na Tabela 1 (p. 4), multiplicados por 14 (total das propriedades visitadas).

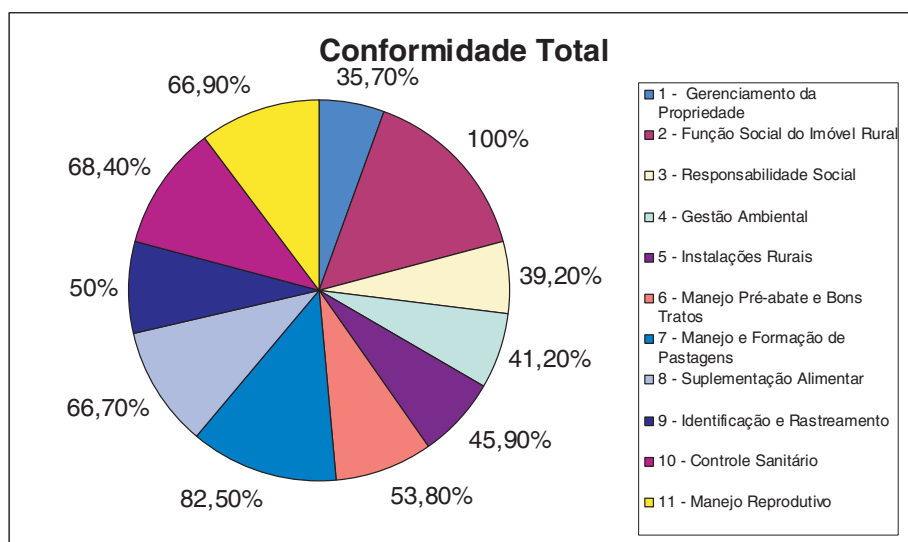


Fig. 4 – Percentuais de conformidade por ponto de controle do BPA-Bovinos de Corte realizado em 14 propriedades da região dos Campos de Cima da Serra/RS

Conclusão

A implantação do BPA-Gado de Corte na região Sul, a cargo da Embrapa Pecuária Sul, exigiu um considerável esforço para o estabelecimento de parcerias com os principais organismos com alguma forma de atuação ou envolvimento com a pecuária de corte do Rio Grande do Sul, Estado da região por onde a unidade de Bagé optou por iniciar o programa. As primeiras reuniões técnicas entre os parceiros apontaram a área dos Campos de Cima da Serra como propícia para fazer deslanchar o projeto, dada a presença da APROCCIMA, associação de produtores de gado de corte, com 50 membros, que já vinha desenvolvendo um trabalho de organização conjunta da produção e da comercialização, configurando uma aliança mercadológica, podendo os seus produtores demonstrar interesse em aderir ao BPA, na medida em que este apontava para a obtenção de uma certificação e identidade do produto, coincidindo com as ambições da entidade, o que de fato ocorreu.

O diagnóstico realizado em 14 estabelecimentos rurais localizados nos Campos de Cima da Serra, no Rio Grande do Sul, cujos produtores aderiram ao BPA-Gado de Corte Sul revelou que o problema mais grave de não conformidade reside no ponto de controle relativo à gestão econômica e financeira da propriedade (apenas 35,7% de conformidade), na responsabilidade social (39,2% de conformidade), na gestão ambiental (41,2% de conformidade) e nas instalações rurais (45,9% de conformidade), todos apresentando itens inferiores a 50%. Para que esses 14 produtores possam alcançar o nível de certificação proposto pelo BPA, deverão nos próximos meses, conforme um cronograma estabelecido em conjunto com os parceiros, realizar inúmeros ajustes nas rotinas dos estabelecimentos, seguindo evidentemente os resultados apontados pelo diagnóstico, naqueles pontos de controle onde cada propriedade se encontra mais vulnerável. Basta ver que nos itens de cumprimento obrigatório, nenhuma propriedade alcançou o percentual de 100% exigido pelo BPA para efeito de considerar a utilização pelo estabelecimento de boas práticas agropecuárias.

Feito o diagnóstico e identificados os principais problemas na gestão da unidade produtiva, os próximos passos do programa incluem uma atuação do SENAR e do SEBRAE no sentido de promover treinamento e assessoria técnica especializada para que os proprietários dos estabelecimentos participantes e seus empregados possam aperfeiçoar suas habilidades e competências para emprega-las na correção das rotinas detectadas como inadequadas ou na implantação de outras reconhecidas pelo BPA-Gado de Corte como fundamentais

para que se consolide em cada uma delas um processo produtivo que resulte em competitividade e legitimação dos seus produtos do mercado.

Ao Comitê Gestor (do qual faz parte a APROCCIMA) cabe acompanhar a evolução dos ajustes nas propriedades, até o ponto em que estas recebam a certificação BPA-Gado de Corte, além de promover o envolvimento no programa de outros agentes econômicos que compõem a cadeia produtiva da carne bovina na área dos Campos de Cima da Serra, como os representantes dos segmentos de abate, de distribuição e o varejo, especialmente os supermercados. Isto poderá, nos próximos meses, imprimir uma sinergia ao desenvolvimento do programa e atrair o interesse de outras associações de produtores de bovinos de corte na região Sul do país.

Referências

BRASIL. Portaria n.o 384, de 20 de dezembro de 2007. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 21 dez. 2007. Seção 2, p. 4.

EUCLIDES FILHO, K.; EUCLIDES, V. P. B.; CORRÊA, E. S. **Boas práticas na produção de bovinos de corte**. Campo Grande, MS: Embrapa Gado de Corte, 2002. 25 p. (Embrapa Gado de Corte. Documentos, 129).

VALLE, E. R. do (Ed.). **Boas práticas agropecuárias: bovinos de corte**. Campo Grande, MS: Embrapa Gado de Corte, 2006. 82 p.

Embrapa

Pecuária Sul

CGPE 8211

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

